A IMAGEM DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS NO APRENDIZADO E NAS ESCOLHAS DE FUTURO

Grismare de Jesus Queiroz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9178-5006
Endereço eletrônico: 202220598@uesb.edu.br

Cleusiane Vieira Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7156-2276
Endereço eletrônico: cleusiane.vieira@uesb.edu.br

Palavras-chaves: imagem do professor; ensino médio; matemática; percepção dos alunos.

INTRODUÇÃO

A matemática, historicamente, ocupa um lugar de dualidade no cenário escolar brasileiro: ao mesmo tempo em que é reconhecida como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico de várias áreas do conhecimento, é frequentemente associada a altos índices de rejeição, ansiedade e retenção. No Ensino Médio, essa problemática ganha contornos ainda mais complexos, pois os estudantes se encontram em uma fase de transição e escolhas profissionais decisivas. Muitas vezes, a relação construída com a matemática ao longo da vida escolar atua como um fator limitador, distanciando os jovens de carreiras ligadas às ciências exatas. Diante desse panorama, destaca-se a relevância da figura do professor enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), esta pesquisa emerge da necessidade de investigar os impactos reais dessas percepções no cotidiano escolar. Assim, define-se o seguinte problema de pesquisa: Como a imagem do professor de Matemática, na percepção de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola militarizada, influencia o aprendizado atual e a projeção de suas escolhas de futuro?

O objetivo geral deste estudo é analisar a percepção dos estudantes sobre a figura do

professor de Matemática, identificando a presença de traumas passados e compreendendo em que medida essa relação pedagógica afeta a escolha de suas futuras carreiras acadêmicas e profissionais. Justifica-se a relevância deste trabalho pela oportunidade de lançar luz sobre a dimensão afetiva e social do ensino da Matemática, defendendo uma prática docente humanizada, dialógica e inclusiva, capaz de ressignificar traumas e abrir novas perspectivas de futuro para os jovens estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da imagem do professor na percepção dos alunos não é um processo isolado, mas sim o resultado de uma complexa teia de experiências prévias, expectativas e interações cotidianas. No Ensino Médio, essa construção ganha contornos específicos, pois o estudante já carrega uma longa trajetória escolar, muitas vezes marcada por sucessos e frustrações, especialmente na disciplina de Matemática. Para compreender esse fenômeno, é necessário articular as vozes de Paulo Freire, Bernard Charlot e Santos, estabelecendo um diálogo que ilumine a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem. Ao pensarmos na relação professor-aluno, a contribuição de Paulo Freire (2005, p. 92) torna-se indispensável. Freire nos ensina que a educação autêntica não é uma transferência de conhecimento, mas um ato dialógico onde ambos os sujeitos aprendem. Ele afirma que "a dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade". Nesse sentido, a imagem que o aluno constrói do professor é o que permite ou bloqueia esse diálogo. Se o docente é percebido como um detentor absoluto do saber, o que Freire (2005, p. 95) chama de "educação bancária" o aluno assume uma postura passiva e desmotivada. Por outro lado, quando o professor é visto como um mediador, alguém que reconhece que "ninguém educa ninguém [...] os homens se educam em comunhão", cria-se um ambiente de acolhimento.

A análise da percepção do aluno não estaria completa sem considerar a bagagem emocional que ele traz. Santos (2022, p. 8) aborda de forma cirúrgica o "Medo de Matemática", tratando-o como um trauma que funciona como uma "ferida na memória". Esse trauma é, muitas vezes, o resultado de relações pedagógicas autoritárias ou descontextualizadas vividas em anos anteriores. O grande desafio da docência no Ensino Médio é que o professor atual precisa lidar com essas "feridas" que ele não causou. A imagem do professor atual é filtrada por esses traumas; o aluno não vê apenas o professor que está à

sua frente, mas projeta nele todas as experiências negativas do passado. Santos (2022) argumenta que esse bloqueio impede a construção de um novo vínculo positivo com o saber.

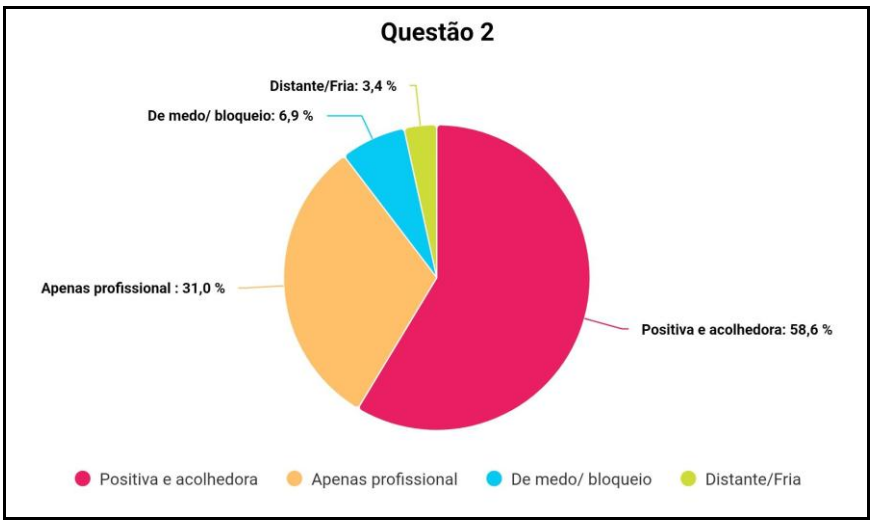
METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem quali-quantitativa (ou mista) de cunho exploratório e descritivo. Conforme defendem Creswell e Creswell (2021), a combinação de dados quantitativos e qualitativos proporciona uma compreensão mais ampliada e profunda do problema de pesquisa do que o uso isolado de apenas uma das abordagens. Essa perspectiva permite o mergulho no ambiente natural dos sujeitos para compreender os significados que atribuem às suas experiências e, segundo preconizam Bogdan e Biklen (1994, p. 49), é essencial para captar a subjetividade das percepções dos alunos do Ensino Médio sobre a figura do professor de Matemática, indo além da simples coleta de dados numéricos. O delineamento escolhido para esta investigação é o estudo de caso, estratégia que, segundo Yin (2001, p. 32), é preferencial quando se busca responder a questões sobre fenômenos contemporâneos inseridos em contextos da vida real. Neste estudo, o caso concentra-se em uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual, onde as relações pedagógicas e os traumas com a disciplina manifestam-se de forma latente no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio do questionário semiestruturado, aplicado a 29 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola militarizada, revela nuances significativas sobre a percepção da imagem do professor de Matemática. Para este trabalho, faremos um recorte de nossa investigação. Sendo assim, trataremos apenas a análise da Questão 2, que era objetiva e tinha como questionamento a pergunta: Como você define sua relação atual com o seu professor de Matemática? Dado o expressivo índice de respostas indicando uma relação não positiva e acolhedora, os estudantes foram indagados sobre experiencias anteriores com a matemática e com o professor de matemática. Na figura 1 apresentamos um gráfico em que é possível ter uma visão geral das respostas dos estudantes

Figura 1 – Relação atual com o professor de Matemática.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Contudo, ao cruzar esse panorama com a história de vida escolar dos alunos, o problema se mostra mais profundo. Quando indagados sobre experiências em anos anteriores, uma parcela expressiva dos estudantes admitiu carregar lembranças negativas e bloqueios decorrentes de posturas pedagógicas excludentes do passado. Esse histórico doloroso reflete-se diretamente nas projeções de futuro: 65% dos alunos afirmaram considerar ou já ter decidido evitar profissões que envolvam cálculos, revelando o peso do "medo da matemática" (Santos, 2022). Portanto, evidencia-se que as resistências e a timidez dos estudantes na sala de aula não decorrem da prática do docente atual, mas sim de projeções defensivas ligadas a esses fracassos anteriores. O professor do presente momento atua, na verdade, manejando uma herança afetiva negativa, o que justifica o impacto da imagem docente tanto no aprendizado da matemática imediato quanto nas escolhas profissionais desses jovens.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo revelam que a imagem do professor de Matemática é um elemento central na constituição da relação do estudante com o saber. Ficou evidente que a atuação do docente atual, pautada no acolhimento e na escuta, é amplamente valorizada pelos alunos, funcionando como um importante fator de mitigação de resistências imediatas. Contudo, a pesquisa também mostrou que o peso histórico de experiências pedagógicas excludentes é profundo: mais da metade da turma (51,7%) acusou carregar bloqueios de anos anteriores, e impressionantes 65% dos alunos admitiram considerar ou já ter decidido evitar

profissões que envolvam cálculos no futuro. Essa rejeição precoce às carreiras de exatas, portanto, não se direciona ao docente atual, mas sim a uma herança afetiva negativa, gerando bloqueios que o profissional do presente precisa constantemente manejar. Diante disso, conclui-se que ressignificar o ensino da Matemática no Ensino Médio exige, obrigatoriamente, a superação da "educação bancária" denunciada por Paulo Freire (2005). Como consideração final, este trabalho, desenvolvido no cerne do PIBID, reforça a urgência de que a formação inicial e continuada de professores de Matemática incorpore reflexões que ultrapassem o domínio do conteúdo técnico, abarcando a dimensão afetiva, psicológica e social da docência.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 1, e21021001, jan./mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Silvano Messias. Medo de Matemática e Trauma na Relação com o Aprender: uma leitura psicanalítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 36, n. 74, p. 1-22, set./dez. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.